

GT 13 - DIÁLOGOS ABERTOS SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DESENVOLVIDO NA PUCGOIÁS/GOIÂNIA

Daniella Couto Lôbo¹

Valdivina de Fátima Lima²

Resumo:

O presente relato surge no contexto da disciplina de Estágio Supervisionado III e IV oferecida pelo curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás/Goiânia. A ementa da disciplina prevê a vivência da prática pedagógica em instituições escolares ou programas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como a elaboração de um projeto intervenção pedagógica numa perspectiva interdisciplinar e inclusiva. A partir do estudo da Proposta Político-pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência (GOIÂNIA, 2012), de um período de observação na escola-campo e do acompanhamento das desenvolvidas na sala de aula foi possível sistematizar um projeto de intervenção de acordo com as especificidades dos alunos do Ciclo I (ciclo da infância), no que tange ao processo de aquisição da linguagem oral e escrita. Para tanto, recorreu-se o referencial teórico sobre letramento e a literatura infantil com os estudos de SOARES (2000), ABRAMOVICH (1997), GOIANIA (2008), entre outros. Do ponto de vista metodológico o estágio supervisionado encontra-se organizado em dois semestres em que acadêmicas vivenciam a realidade do Ensino Fundamental através da observação e semi-regência no primeiro semestre, e as regências na sala de aula, acontecem no segundo semestre. A partir dos elementos levantados na observação em sala de aula as acadêmicas propuseram um projeto intervenção pedagógica com momentos planejados de contação de histórias e de atividades envolvendo práticas de letramento. As acadêmicas neste decurso vivenciaram a atuação docente nas escolas campo o que contribuiu para a formação docente, bem como deu sentido e significado à profissão professor propiciando o exercício de postura crítica, reflexiva e investigativa com vistas à compreensão da natureza de seu trabalho pedagógico.

Palavras-chaves: contação de histórias, letramento e ensino fundamental.

A experiência aqui apresentada ocorre a partir da problematização e do desenvolvimento de intervenções pedagógicas realizadas pelas acadêmicas do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás/Goiânia em uma Escola da Rede

¹ Doutoranda em Educação e Pedagoga (PUCGOIÁS). Professora da Disciplina Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da Escola de Formação de Professores e Humanidades (PUCGOIÁS) e da Faculdade Araguaia. Email: coutolobo@gmail.com.

² Graduada no curso de pedagogia da Escola de Formação de Professores e Humanidades (PUCGOIÁS). Email: vfatima.lima@gmail.com.

Municipal de Educação de Goiânia (RME/GOIÂNIA) junto aos alunos do ciclo I³. As acadêmicas desenvolveram regências a partir da contação de histórias com a proposição de atividades envolvendo práticas de letramento numa perspectiva interdisciplinar. Para tanto, buscou-se nos estudos de SOARES (2000), ABRAMOVICH (1997), GOIANIA (2008), entre outros.

O estágio supervisionado III e IV está organizado em dois semestres no curso de pedagogia. No primeiro semestre as acadêmicas vivenciam o cotidiano de uma instituição pela observação e semi-regência na sala de aula tendo como objetivo o desenvolvimento de uma postura crítica, reflexiva e investigativa da docência e da natureza de seu trabalho pedagógico. Com base problematização do contexto da sala de aula, da escolha de um objeto de estudo e do diálogo com os professores regentes os acadêmicos constroem um projeto de estudo, investigação e mediação pedagógica que será desenvolvido no próximo semestre. No segundo semestre acontecem o planejamento das ações pedagógicas e o desenvolvimento das regências nas escolas-campo. Durante todo esse percurso e processo formativo são realizados registros reflexivos por meio de diários de campo com o intuito de promover a apreensão da realidade escolar e o processo de investigação-ação. O cronograma da disciplina prevê encontros em dias alternados na Universidade e na escola campo.

Este relato teve como intuito refletir sobre o trabalho docente enquanto um processo contínuo de ação-reflexão-ação partindo do entendimento que a “sala de aula, no Ciclo I, deve ser um espaço lúdico facilitador da autoexpressão onde se promovam atividades criativas, pesquisas, discussões em grupo, tendo como o objetivo a dinamização da aprendizagem” (GOIANIA, 2008, p.41). Com essa compreensão as acadêmicas, no período das regências na escola campo, obedeceram a seguinte ordem: 1º momento - acompanhamento inicial entre acadêmicas e alunos cujo objetivo foi identificar suas vivências e experiências em relação ao processo de aquisição da linguagem oral e escrita⁴; 2º momento - desenvolvimento das regências a partir da realidade dos alunos (crianças do Ciclo I); 3º momento – reflexão sobre as práticas de letramento sob o formato de diários de campo.

Neste sentido, os dados registrados pelas acadêmicas revelam a existência de alunos em diferentes níveis no processo de aquisição da linguagem oral e escrita. A análise dos diários de campo aponta que este fato é fundamental na elaboração do planejamento para as

³ Os dados utilizados para reflexão neste relato dizem respeito às observações realizadas no ano de 2014 e regências desenvolvidas no 1º semestre de 2015.

⁴ Foram organizados 6 grupos de 2 acadêmicas por sala de aula contemplando as turmas de A, B e C do Ciclo I, o que viabilizou o registro do diálogo sob a forma de relatório descritivo.

regências, tornando-se um desafio à prática pedagógica: como trabalhar e desenvolver atividades diferenciadas de forma a perceber interesses dessas crianças no seu contexto.

Percebeu-se pela observação e semi-regência que algumas crianças ainda não conseguiam escrever as palavras propostas nas atividades, fazendo o uso da cópia e outras já conseguiam escrever as palavras, mas, ainda não conseguiam formar frases e não leem, o que foi considerado pelas acadêmicas um desafio no momento do planejamento das regências.

Ressalta-se que o trabalho pedagógico realizado pela professora regente da sala privilegiava a leitura de textos informativos, poemas, histórias de livros infantis, releitura de obras de arte etc. e atividades complementares como forma de promover a inserção dos alunos em um ciclo cultural de aprendizagem favorecendo o conhecimento, as habilidades, os valores, o uso e funções sociais da leitura e da escrita.

De acordo com Magda Soares (2003), é importante que a criança seja alfabetizada num contexto em que a leitura e a escrita tenham sentido. Isso implica em ir além da alfabetização – pessoas alfabetizadas que sabem fazer uso social da leitura e escrita. O letramento só tem sentido e valor se for para conscientizar o indivíduo como sujeito capaz de transformar. Segundo a autora, o letramento adquire uma natureza iminentemente política, e tem como objetivo promover a transformação social.

Por efeito, a observação feita durante as visitas e, diante das expectativas e de estudos anteriores, nos fez entender que o uso da literatura infantil no processo de aquisição da linguagem oral e escrita, nos anos iniciais de escolarização, visa qualificar as crianças para atuarem como sujeitos autônomos e críticos na sociedade. Conforme Freitas (2012), [...] não basta apenas saber ler e escrever, mas utilizar o que foi escrito e lido, desenvolver sentido e melhor condição de comunicação (FREITAS, 2012, p. 234).

Nas regências pode-se visualizar o quanto as crianças tiveram interesse e participaram ativamente dos momentos de contação de histórias e das atividades propostas. Em uma dessas regências, as acadêmicas trouxeram a leitura do livro literário: *Tarsila e o papagaio Juvenal* (LEITÃO; DUARTE, 2011) que é inspirado na releitura do quadro “Vendedor de Frutas” de Tarsila do Amaral. No reconto da história percebeu-se que a interação e participação das crianças afluíram a imaginação e todas as frutas foram lembradas por eles. Um fato importante é que momento da escrita no quadro giz as crianças ditaram o nome das frutas identificando as letras para formá-las. Nesse movimento as crianças também citaram o nome de outras frutas que elas gostavam e que não estavam presentes na história.

Na próxima regência, numa perspectiva interdisciplinar, foi planejada uma aula com a temática da alimentação saudável. Na oportunidade foi realizada uma retomada da regência anterior com o levantamento do nome das frutas que o papagaio Juvenal mais gostava de comer e as frutas que o barqueiro transportava no rio. Os nomes das frutas foram afixados no quadro e perguntou-se aos alunos quais as frutas que eles mais gostavam de comer.

Com isso foi possível que as crianças identificassem alguns alimentos indispensáveis à saúde e refletissem sobre os hábitos alimentares estimulando uma alimentação saudável, visto que muitas dessas crianças dispensam a merenda escolar para comerem salgadinhos e sucos industrializados que contêm conservante e sabores artificiais. No final foi distribuída às crianças, uma salada de frutas.

Com base nas regências e nos estudos feitos na disciplina do estágio supervisionado, conclui-se que a ação pedagógica precisa ser planejada com o intuito de contribuir para uma aprendizagem significativa, ampliando o repertório cultural das crianças, oportunizando descobertas em diferentes espaços e contextos sociais por meio das histórias, dessa forma, a compreensão do mundo da linguagem fica mais prazerosa com o emprego da literatura nos anos iniciais de escolarização.

Considera-se, a partir desse relato de experiência que o estágio supervisionado é um período fecundo que possibilita aos acadêmicos a aproximação da(s) realidade(s) da educação brasileira. A ação docente neste contexto exigiu das acadêmicas um trabalho minucioso envolvendo pesquisa, produção de conhecimento, sensibilidade, olhar crítico e interpretação que foi sendo construída ao longo do curso de pedagogia.

Referencias

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: *gostosuras e bobices*. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

FREITAS, Andreza Gonçalves de. **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/1589/1461>. Acesso em: 06/12/2014, às 18h45m.

PREFEITURA DE GOIÂNIA/SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Proposta político pedagógica para a educação fundamental organizada em Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano. Goiânia, 2008.**

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LEITÃO, Mércia Maria; DUARTE, Neide; ilustração de Nilton Bueno. **Tarsila e o papagaio Juvenal**. 2° ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2011;